

A CONSTRUÇÃO DE UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR E CONTEXTOS EMERGENTES: ÊNFASE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

KAMILA DUARTE BRAGA¹; AMANDA DA CUNHA PEROBA²; MARIA ISABEL DA CUNHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – kamiladtebraga@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – acperoba@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cunhami@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O "estado do conhecimento", ou "estado da arte", se constitui num exercício acadêmico que integra os processos investigativos com o intuito de identificar estudos e pesquisas realizadas em determinado campo, com vistas a balizar novos estudos e favorecer a ampliação do conhecimento. Ferreira (2002) afirma ser exercício

“ de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”.

No contexto do Projeto “EDUCAÇÃO SUPERIOR E CONTEXTOS EMERGENTES” (RIES/PRONEX/CNPq/FAPERGS) o exercício do estado do conhecimento está sendo realizado conforme previsão de seu cronograma, para o ano de 2017. Dada a natureza de um Projeto Interinstitucional, cada Universidade assumiu uma dimensão analítica dentro do contexto acadêmico, envolvendo a Internacionalização, a Formação docente, a Gestão e políticas e Avaliação e a Avaliação e Redes de conhecimento. Coube a UFPel participar da exploração das Práticas Pedagógicas em Contextos Emergentes.

Para Veiga (2008), a prática pedagógica é compreendida como:

“uma prática social orientada por objetivos, finalidade e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática [...]”.

Esta relação teoria-prática é denominada como uma relação progressiva que desencadeia uma evolução a partir do momento em que a teoria influi acerca da prática, transformando-a; e na medida em que a prática fornece meios para teorizações que podem modificar determinada situação (GARCIA, 1975).

A fim de compreender os contextos emergentes da educação superior, Morosini (2004) os denomina como “configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas”.

A construção do estado do conhecimento tem como objetivo catalogar a produção em determinada área, observando a evolução da ciência. O estado do conhecimento apresentado neste trabalho, tem sua importância ancorada no aumento da compreensão sobre o que vem sendo publicado a respeito das Práticas Pedagógicas na Educação Superior.

2. METODOLOGIA

A pesquisa na temática de Práticas Pedagógicas iniciou-se no mês de março de 2017, através de três descritores: “Práticas pedagógicas no ensino superior”, “Inovações pedagógicas no Ensino Superior” e “Ensino na Educação Superior”. Foram utilizadas como fontes, Teses e Dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, plataforma pertencente ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Foram selecionadas publicações do período 2012-2017 referentes às dissertações e teses do Programas de Pós Graduação pontuados com notas 5, 6 e 7 pela CAPES.

Após o levantamento amplo dos títulos pertinentes, o material foi organizado por descritores conforme explicitação que se segue:

- ⇒ Práticas Pedagógicas no âmbito do currículo: Currículo e políticas públicas (SUS, PRONERA, etc.); Currículo e interdisciplinaridade.
- ⇒ Práticas Pedagógicas no âmbito da aula: Uso das TIC's na aula universitária; Relação ensino e pesquisa; Relação teoria e prática; Relação ensino e extensão; Inovação no ensino.
- ⇒ Práticas Pedagógicas e políticas de inclusão/afirmativas: Políticas de cotas e práticas pedagógicas; Diversidade, gênero e práticas pedagógicas; Necessidades especiais e práticas pedagógicas.
- ⇒ Práticas Pedagógicas e campos de conhecimento: Pedagogias da saúde, jurídicas, exatas e engenharias, humanas e artes; Pedagogias da formação de professores (licenciaturas).
- ⇒ Práticas Pedagógicas e avaliação: Avaliação de currículo/curso; Avaliação da aprendizagem.

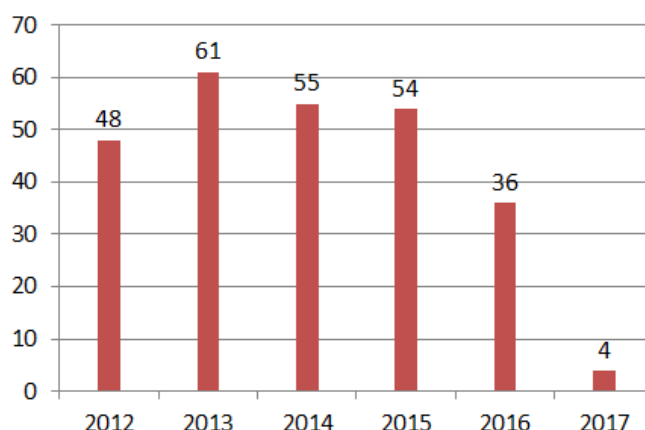
Posteriormente, cada subdivisão ficou sob a responsabilidade de alguns membros do Grupo de Investigação em Pedagogia Universitária (GIPedU) da UFPEL.

A etapa seguinte aprofundou a análise através de leitura das publicações, verificando suas proposições e levantando dados, como: número de teses e dissertações encontradas, regiões em que foram publicadas e ano de publicação etc. Estes dados estão sendo completados com uma interpretação analítica sobre as tendências apresentadas pelos estudos e as inferências que fazem para a prática pedagógica universitária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a construção deste estado do conhecimento, até o momento foi possível observar alguns aspectos, que serão aqui apresentados. No âmbito das Práticas Pedagógicas, obteve-se um total de 258 publicações. Dentre elas, 93 representadas por teses e 165 por dissertações. Obteve-se também um panorama que exhibe como estes trabalhos estão distribuídos entre os anos de publicações e regiões, conforme os Gráficos abaixo:

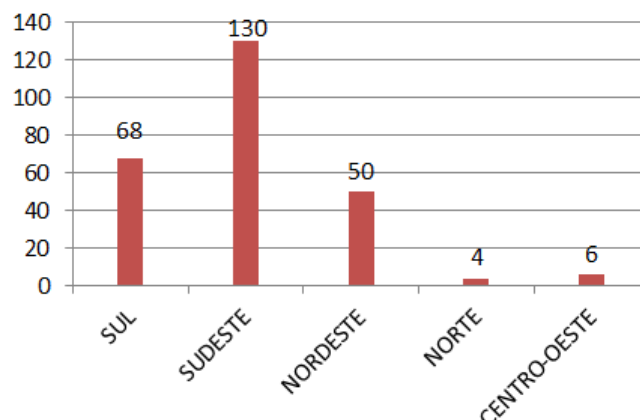
Gráfico 1: Relação de publicações por ano



No que se refere aos anos de publicação, nota-se que o ano com maior representatividade foi 2013 e o de menor, 2017.

Faz-se importante também a observação sobre as regiões das publicações, onde é possível visualizar onde está havendo mais produções científicas nesta área de pesquisa.

Gráfico 2: Relação de publicações por região do país



Através do Gráfico 2, foi possível constatar que a região sudeste rege a produção científica desta área, apresentando 130 publicações. Enquanto a região norte é representada por 4 publicações. Provavelmente estes números se explicam pela quantidade de Programas de Pós-Graduação nas diferentes regiões.

Observou-se também que em algumas publicações a leitura tornava-se complexa, pois as informações não apareciam de forma clara ou, simplesmente não se expressavam. Neste aspecto, é importante considerar novamente o pensamento de Ferreira (2002):

“Ainda, podemos dizer que a História de certa produção, a partir dos resumos das pesquisas não oferece uma compreensão linear, uma organização lógica, seqüencial do conjunto de resumos. Entre os textos há lacunas, ambigüidades, singularidades, que são preenchidas pela leitura que o pesquisador faz deles. Então, a História da produção acadêmica é aquela proposta pelo pesquisador que lê. Haverá tantas Histórias quanto leitores houver dispostos a lê-las”.

Certamente, como ratifica André (2009), esta pesquisa traz consigo alguns aspectos que merecem aprofundamento e seu mapeamento torna evidente a importância em recorrer às sínteses integrativas para estudar o processo de formação de uma área do conhecimento. É importante identificar seus pontos fortes e suas fragilidades, reconhecer os esforços de aperfeiçoamento e também aquilo que precisa ser mudado.

O próximo passo será a análise de cada proposição presente nas pesquisas; além disso, serão construídas também, proposições através do ponto de vista de discentes e orientadores deste estado do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

Com base nos aspectos obtidos e observados ao longo do estudo, pode-se concluir que a construção de um estado do conhecimento tem sua importância ancorada nos saberes que estão sendo produzidos e disseminados. Este conhecimento é importante não só para analisar o que vem sendo pesquisado e publicado, mas também para ampliar o entendimento acerca deste assunto tão importante nos dias de hoje, a prática pedagógica no ensino superior. Em especial, reconhecendo os contextos emergentes que a ela impactam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEIGA, I. P. A. **A Prática Pedagógica do Professor de didática**. Campinas – SP: Papirus Editora, 2008.

GARCIA, W. G. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1975.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação & Sociedade**, Campinas – SP, v. 79, ano XXIII, p. 257-272, 2002.

MOROSINI, M. C. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/Sorocaba – SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01 p. 41-56, 2009.